

# PALAVRAS DO COMANDANTE

Nesses últimos dois anos, os Srs tiveram contato com muitos assuntos e ferramentas, com destaque para o estudo da Tática, um dos motes da EsAO que se orgulha de ser a Escola da Tática do EB.

Nesse momento é importante diferenciarmos os conceitos de estratégia e de tática para então chegarmos à essência do emprego de um capitão do exército.

O tenente coronel francês Joly de Maizeroy, em sua obra “Teoria da Guerra”, já defendia, em 1777, a ideia de que a Tática “não é outra coisa que a arte de formar as tropas e de organizá-las acertadamente”, enquanto a Estratégia, reforçando os pensadores da antiguidade clássica grega, seria a “ciência do general”.

Anos mais tarde, o general alemão Carl von Clausewitz aprofundou o tema em sua obra “Da Guerra” e consolidou os conceitos de que Estratégia e Tática são duas atividades distintas, pois a Estratégia seria a arte de ligar os combates uns aos outros; enquanto a Tática seria a arte de organizar e dirigir as ações de combate.

É exatamente aí, no nível tático do teatro de operações, que entram os “capitães”, cuja etimologia da palavra já os define, pois em latim “capitanus”, derivado de “capitis” e de “caput”, significa cabeça, no sentido de líder ou da figura principal.

Numa batalha, são os capitães que estão diuturnamente à frente de seus subordinados, aliando o vigor físico do jovem tenente à maturidade e ao conhecimento de um oficial com anos de profissão. A liderança direta do capitão e sua capacidade de organizar seus subordinados sempre serão fatores preponderantes para o êxito de sua subunidade e, por conseguinte, dos escalões superiores.

Aqui, foram 1670 horas de instrução, incluindo atividades em campanha com o apoio de diversas Organizações Militares de todos os rincões de nosso país e, ao final desse ciclo de dois anos, os senhores estão aptos a exercerem os dois principais papéis que o acompanharão até o final de suas carreiras: o de comandante e o de assessor.

Como comandantes, sem perder a impulsão e o idealismo dos jovens tenentes, prossigam com a honestidade de propósitos que diferencia os profissionais que conquistam o respeito de seus subordinados daqueles que são vistos apenas como seus chefes burocráticos.

Como assessores, função clássica dos integrantes de Estado-Maior, tenham a coragem moral de emitir, durante o estudo de situação, opiniões contrárias de seus superiores e, após a tomada de decisão, ainda que na direção contrária ao assessoramento original, a disciplina intelectual de assumi-la como se fosse sua.

A perfeita execução desses papéis, ora comandando pelo exemplo, ora assessorando com serenidade e coerência, é parte da força motriz que contribui para que as Forças Armadas sejam as instituições com maior credibilidade do país.

Soma-se a isso, a imensa responsabilidade de manter o legado de uma instituição secular e com capilaridade em todas as regiões de um país continental. Militares ilustres como o Duque de Caxias e os Marechais Osório, Mascarenhas de Moraes e Rondon forjaram o Exército que temos hoje. Espelhem-se nas biografias desses ícones e de tantos outros integrantes do nosso Exército para mantê-lo forte, coeso e digno de um povo que inspira o mundo com sua empatia e espírito acolhedor.

Cabe, nesse momento, fazer referência ao Corpo Permanente da EsAO: os senhores podem e devem se orgulhar por mais uma missão extremamente bem cumprida. Sem a dedicação exclusiva dos instrutores, monitores, agentes da administração, cabos e soldados da nossa CCSv, não teria sido possível encerrar o ano letivo com o nível de excelência alcançado.

“A Escola da Tática! A Casa do Capitão!”



Gen Bda **FABIANO**  
LIMA DE CARVALHO  
Comandante da EsAO